

COMISSÃO DE SAÚDE

REQUERIMENTO Nº , DE 2025

(Do Sr. PAULO FOLLETTTO)

Requer a realização de reunião de audiência pública com o objetivo de debater os riscos à saúde mental da população decorrentes da formação inadequada de psicanalistas e as implicações sanitárias do eventual reconhecimento de cursos de graduação na área pelo Ministério da Educação (MEC).

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, com fundamento no art. 255, a realização de reunião de audiência pública no âmbito desta Comissão de Saúde, com o objetivo de debater os riscos à saúde mental da população decorrentes da formação inadequada de psicanalistas e as implicações sanitárias do eventual reconhecimento de cursos de graduação na área pelo Ministério da Educação (MEC).

JUSTIFICAÇÃO

A segurança dos pacientes e a qualidade dos serviços de saúde mental no Brasil enfrentam uma nova e grave ameaça: a possível chancela do Estado, por meio do Ministério da Educação (MEC), a cursos de graduação em Psicanálise cujo modelo de formação é amplamente questionado. Essa iniciativa, caso consolidada, representa um risco direto à saúde psíquica da população e exige a atuação imediata desta Comissão de Saúde.

A prática clínica em saúde mental exige um preparo ético e técnico de extrema responsabilidade. Uma formação inadequada não é um



mero detalhe curricular, mas a porta de entrada para danos, por vezes irreparáveis, ao indivíduo que busca ajuda em um momento de vulnerabilidade. Profissionais despreparados, mesmo que bem-intencionados, podem submeter pacientes a práticas que resultam em:

- Agravamento do sofrimento psíquico, por meio de intervenções baseadas em senso comum que intensificam sentimentos de angústia, inadequação e desesperança;
- Criação de uma relação de dependência emocional, na qual o paciente é mantido em um estado de fragilidade contínua;
- Culpabilização da vítima, especialmente em casos de abuso ou trauma, nos quais interpretações rasas e inadequadas podem agravar a dor original;
- Erosão da autonomia e da autoestima do indivíduo, que, em vez de encontrar um espaço de fortalecimento, tem sua capacidade de decisão e suas percepções invalidadas.

A urgência do debate reside na atual avaliação de reconhecimento de cursos de graduação em Psicanálise, por vezes na modalidade EAD, pelo Ministério da Educação (MEC). Uma eventual chancela do Estado a esses cursos, por meio de um diploma de nível superior, pode criar uma falsa percepção de segurança, de modo a legitimar a atuação de profissionais cuja formação é questionável, e, com isso, expor o cidadão a todos os riscos mencionados.

Para um debate qualificado e centrado na saúde, sugiro que sejam convidados os seguintes representantes:

- **Movimento Articulação das Entidades Psicanalíticas Brasileiras:** Para expor o modelo de formação tradicional e os fundamentos éticos da prática clínica psicanalítica.
- **Conselho Federal de Medicina (CFM):** Para discutir a interface da temática e os parâmetros de qualidade e ética para o cuidado em saúde mental.



- **Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP):** Para apresentar a perspectiva médica sobre os danos que podem ser causados por práticas psicoterapêuticas inadequadas e a importância do correto encaminhamento de pacientes.
- **Ministério da Educação (MEC):** Para que preste contas a esta Comissão de Saúde sobre os critérios utilizados para autorizar cursos com tamanho impacto sanitário e sobre como pretende avaliar o quesito de segurança do paciente no processo de reconhecimento.

Nestes termos, peço deferimento.

Sala da Comissão, em de de 2025.

Deputado PAULO FOLLETTTO

2025-10960

